



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO: POR UMA IMAGINAÇÃO SOCIOLOGICA NA PEDAGOGIA DA FECLI/UECE

Viviane Silva Serafim¹; Rosimeire Agostinho Nunes Gomes¹; Antonia Railene de Souza
Rodrigues²; Maria Luiza Barbosa Araujo³; Joice Mara Cesar Bizerro⁴

1- Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI/UECE;

Email: viviane.serafim@aluno.uece.br

1- Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI/UECE;

Email: rosimeiregomes@outlook.com

2- Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI/UECE; Email: railene.rodrigues@aluno.uece.br

3- Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI/UECE; Email: luiza.araujo@aluno.uece.br

4- Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI/UECE;

Email: joice.mara@uece.br

*(Universidade Estadual do Ceará - Campus Iguatu; *Email: viviane.serafim@aluno.uece.br).*

RESUMO

O presente artigo discute a necessidade de apresentar a verdadeira essência do curso de pedagogia da UECE/ Fecli. Mostrando que deve haver um entendimento sobre educação e sociologia e o que elas configuram para o meio. Foi desenvolvido no decorrer da monitoria de Sociologia e Educação I, com o intuito de expor o conceito que e os discentes e docentes detêm do curso de Pedagogia, para tanto foi elaborado um questionário destinado para os alunos e professores do curso. Da análise, percebeu-se que os discentes apresentam uma perspectiva pedagógica voltada para a transformação educacional e social, e de uma imaginação sociológica voltada para praticas metodológicas educacional. Em continuidade da analise, verifica-se que os docentes veem as deficiências da sua área, mas aponta uma a solução, que seria a dialogização como forma de encontrar a construção do conhecimento, tendo uma imaginação sociológica voltada para o currículo e para os contextos adotados. Enfim, a partir da análise feita conclui-se que o curso de pedagogia da Fecli, é muito diversificado, e é isso que faz com que fique mais evidente para a sociedade e para o próprio corpo componente, desse curso, conseguir ter uma imaginação sociológica, passando a valorizá-lo.

PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO, SOCIOLOGIA, FECLI E IMAGINAÇÃO SOCIOLOGICA.

1. INTRODUÇÃO

A capacidade que temos de mudarmos as nossas perspectivas reflete diretamente no papel essencial da pedagogia, que seria a transformação do cotidiano educacional infantil e social. Com isso, podemos notar o que seria, justamente, a união de transformação com interação social até porque, a sociologia para a sua



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

existência precisa de interação entre grupos sociais, e a pedagogia nada mais é do que uma tentativa de transformação destes grupos sociais.

Wright Mills (1969) descreve o pensamento sociológico como uma prática criativa, que define como “imaginação sociológica”. Essa prática criativa seria a tomada de consciência sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade mais ampla. Trata-se da capacidade de conectar situações da realidade, como os interesses em disputa, percebendo que a sociedade não se apresenta de determinada forma por acaso. (MILLS, 1969, p. 11).

Mills nos mostra que o pensamento sociológico não é apenas vê o que já se conhece com outros olhos, temos que aprofundar no sentido de investigação do âmbito social ao qual estamos situados. Seguindo assim, podemos estabelecer uma sistematização entre a pedagogia da Fecli (Faculdade de Ciências e Letras de Iguatu) suas particularidades, desafios e perspectivas com o conceito de “imaginação sociológica”.

Nesse sentido, os desafios e perspectivas que o pedagogo encontram nessas modalidades, na qual seria uma “área de atuação profissional”, ficam explícitos conforme o artigo 6º, alínea II, e artigo 12. Está evidente, também, a incongruência na denominação de “licenciatura em pedagogia” e não licenciatura em educação infantil e anos iniciais. Esta incongruência conduz necessariamente a uma pergunta aos legisladores: por que, se todos os docentes são pedagogos, também não se incluem no curso de pedagogia os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio? Neste caso, não haveria diferença entre o curso de pedagogia e o já regulamentado Instituto Superior de Educação. (LIBÂNEO, 2006, p.1)

A partir disso, podemos demonstrar que a identidade desse curso, expõe que o essencial é fazer com que a educação aconteça independente da situação problema, onde temos por obrigação de não nos limitarmos apenas a nossa função específica de, por exemplo, um pedagogo na qual sua formação limita-se a educação infantil e fundamental I, distanciando da essência da educação que é transformar. O desejado é que possamos ir além da nossa graduação, fazendo com que esses processos, a busca de especializações para não se deter apenas o que a graduação propõe, venham se concretizar a fim, de que a sociedade possa ver por outro ângulo essa perspectiva pedagógica.

Quando tratamos de todos esses pontos questionados anteriormente logo nos reflete sobre os pensamentos de Émile Durkheim, justamente em seu livro Educação e Sociologia, onde ele refere:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Como sociólogo, (...) será, sobretudo dentro da sociologia que vos falarei de educação. Aliás, assim procedendo, não haverá perigo em mostrar a realidade educativa, por aspecto que a deforme; estou convencido, ao contrário, de que não há melhor processo para salientar a verdadeira natureza da educação. Ela é fenômeno eminente social. (Fauconnet, In: Durkheim, 1975, p. 5).

De fato, a sociedade é um reflexo em todos os níveis que a constitui, e a educação é um deles, pois tudo que o indivíduo produz afeta diretamente nas medidas educacionais. Deixando claro que segundo Durkheim, a educação é instituição social que é base fundamental para manter a cultura de uma sociedade e tem função de transmitir os valores morais da sociedade, pois toda anomalia da estrutura social é causada pelo mau funcionamento dessa instituição (Durkheim, 1975, p.33-56).

Portanto, ficou evidente que todas as ações do indivíduo, independente delas serem positivas ou negativas, interfere diretamente na educação, e isso mostra que a concepção de Émile Durkheim, sobre sociedade e educação, refere-se ao conceito educacional, em que a estrutura é formada por diretrizes e é “imutável”, diferentemente desta, a educação é o ato de educar, e este por sua vez sofre com os reflexos da sociedade.

Por meio dessas eventualidades sentiu-se a necessidade de apresentar a verdadeira essência do curso de pedagogia da Fecli/UECE, onde existe uma composição de diferentes etnias, crenças, culturas, classes sócias, conceitos divergentes e tudo isso faz com que possamos vê a grande importância desse curso e a sua função educacional na sociedade atual. Mostrando que deve haver um entendimento sobre educação e sociologia e o que elas configuram para o meio.

2. METODOLOGIA

Esse artigo acadêmico foi desenvolvido no decorrer da monitoria de Sociologia e Educação I, com o intuito de expor o conceito que os discentes detêm do curso de Pedagogia antes, durante sua formação e dos docentes. Nessa perspectiva, foi necessário primeiramente, a elaboração de dois questionários avaliativos sendo estes aplicados aos participantes, professores e alunos, dos cursos de Pedagogia em diferentes semestres na instituição Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI.

Para tanto, estes questionários foram respondidos por 5 pessoas que já apresentam uma vivência com o curso, sendo que 3 deles são discentes e 2 deles são docentes. O nome original dos participantes foi mantido em anonimato, atribuído aos mesmos nomes fictícios.

Esses questionários foram elaborados com duas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

perguntas para cada participante, sendo um questionário destinado para os alunos e outro para os professores, na qual foram recolhidos para posterior análise. Como base para a produção desse trabalho foi utilizado o livro Educação e Sociologia de Émile Durkheim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de formação acadêmica envolve um sistema de valores que são definidos, não só, mas fundamentalmente, dentro de determinadas instituições. São processos que pressupõem um aprendizado através da transmissão e assimilação de saberes úteis para um fim: o exercício futuro da profissão. Entretanto, sempre haverá aspectos satisfatórios e outros deficitários em processos de formação, o que evidencia a importância de identificá-los e, também, quando necessário, estimular mudanças. (PERREIRA, 2015, p.1).

Tendo em vista o objetivo da pesquisa a qual foi saber a concepção dos professores e alunos a respeito das perspectivas ao ingressar no curso de pedagogia, e a sua imaginação sociológica a respeito do mesmo, os resultados foram divididos em duas categorias: categoria concepção dos alunos e categoria concepção dos professores para uma sistematização das informações obtidas.

3.1. CATEGORIA: CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

No ponto de vista dos alunos entrevistados a respeito das suas perspectivas ao ingressar ao curso de pedagogia da Fecli obtivesse as seguintes respostas:

“Minhas perspectivas no campo educacional voltam-se a pensar e repensar o educando de maneira a contribuir em sua formação como um todo. Aprender sobre práticas pedagógicas, pensadores atuais, questões filosóficas, sociológicas e um bom planejamento em sala, são pré-requisitos para uma qualificada formação, assim contribui de forma significativa no trabalho pedagógico. Portanto, as perspectivas hoje devem ser de como formar o educando e incorporá-lo como sujeito ativo e participativo no processo social.” (Amably).

“Uma perspectiva de futuro boa uma vez que estaria fazendo um curso que é de meu gosto, maiores chances de adentrar no mercado de trabalho, e uma vez me capacitando em um curso que age como mediador de transformações da sociedade poderia com minha formação, quem sabe mudar realidades.” (João).

“Adquirir uma boa formação acadêmica e realizar um bom trabalho junto ao processo educacional de minha cidade, e contribuir para formação de novos cidadãos.” (Romário).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Com as respostas obtidas pelos entrevistados, pode-se perceber que temos duas linhas de pensamentos semelhantes, que seria a de Amably e Romário, onde estes se referem à pedagogia como ferramenta de transformação social. Diferente do pensamento de João, onde ele apresenta que este curso seria uma formação acadêmica bem mais fácil de adentrar ao mercado de trabalho, isso mostra que a sua concepção é mais relacionada à estabilidade como profissional do que a dos outros dois que se preocupam com a essência da pedagogia.

(...) é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado, aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social. (MELLO, 1999, p.26).

Durante o andamento do curso, diversas informações e valores foram adquiridos, mediante a isto a conceituação da imaginação sociológica da pedagogia da UECE/Fecli, obtivemos as seguintes respostas:

“A pedagogia moderna deve ser aquela que ultrapasse os muros da escola, que faça com que o alunado no seu processo educativo possa ser realmente inserido nas diversas relações sócias existentes e exercer seu papel social. O educador, portanto, nesse vínculo precisa ter habilidade, competência e estar atento para ser capaz de explorar as oportunidades, repleta de possibilidades que as práticas de educação podem possibilitar e oferecer para a construção da identidade, recuperação dos sujeitos fora do meio educacional, preparação profissional e conscientização política e social.” (Amably).

“É um curso que faz despertar o olhar sobre a postura adquirida de professores que não são adequadas, sobre a não educação dos pais com relação aos filhos, a estrutura familiar que está cada vez mais dilacerada, tornando a escola o principal agente da educação.” (João).

“Um curso de grande importância, capaz de modificar o pensamento e os conceitos junto à sociedade, e mediante esses conceitos muda todo o âmbito social no qual estamos inseridos, pois, pensamento e ações são modificados com o passar do tempo.” (Romário).

Com base nessa segunda pergunta, destaca-se claramente, que a visão sociológica dos entrevistados seria de a pedagogia é uma das maiores máquinas de mudanças, pois ela se vai buscar transformação no essencial do ser humano, que seria a fase a qual se descobre as possibilidades do mundo (a infância). Ressaltando que para a formação do pedagogo é necessário diversas influências como a Filosofia, Sociologia e Psicologia, e isso faz a diferença nesse curso, essa capacidade multidisciplinar, e principalmente a tentativa se suprir as diversas deficiências do meio educacional.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Percebe-se ainda, que nessa segunda pergunta a opinião de João em relação à dos outros dois, prolonga-se quando ele aponta que a visão sociológica vai até postura profissional do educador, isso implica que o docente, segundo ele, deve olhar as suas atitudes em relação às práticas metodológicas, pois essa educação transmitida pode ser a maior influência que o descente estará recebendo.

O indivíduo, no caso o aluno, deverá interagir em seu contexto histórico, para assim compreender suas experiências e avaliar seu próprio destino, só assim ele poderá tornar-se consciente das possibilidades que o permeiam, e a Sociologia vem de encontro a essas necessidades. A compreensão que não é só um fato que está acontecendo com um indivíduo, mas um fato em um contexto mais amplo. Por exemplo: a educação atinge o aluno, mas não só um aluno atinge uma família inteira, uma comunidade, um bairro, uma cidade, por exemplo, se em uma escola de 1000 alunos, 10 vão mal às avaliações é uma situação, mas se 200 forem mal é outra, não será só uma questão individual, mas coletiva. Para Mills, imaginação sociológica nada mais é, do que a capacidade de o indivíduo perceber aquilo que ocorre no cotidiano da vida dele e de seus contemporâneos e o relacionar com questões mais amplas que ocorrem na sociedade. (MINZON, 2015, p. 27).

3.2. CATEGORIA: CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

A visão dos professores em relação às perspectivas ao trabalhar na área pedagógica pode se obter as seguintes respostas:

“Enquanto profissional da educação, vejo o trabalho do professor desafiador, pois ele é responsável pela transmissão de algo entediante à maioria dos estudantes. Também não tem boas condições de trabalho, então a melhor saída que vejo para esses profissionais é a de procurar a rede pública federal para lecionar, ou o ensino superior, já que nesses locais ele possuirá melhores condições de trabalho” (Pedro).

“Perspectiva crítica reflexiva, por considerar que a construção do conhecimento se dá no processo de interação dialógico entre pessoas que buscam encontrá-lo coletivamente” (Ana).

Com a análise das falas, fica explícito que pode ser discutido nas ideias geradas pelos professores, que Pedro tem uma visão mais realista, na sua concepção, demonstrando ter menos perspectivas para sua área. Diferentemente de Ana, que mostra sua opinião de maneira suave ao comentar que a construção do conhecimento se dá pelo diálogo de quem o procura, ou seja, tem uma visão de que existem as dificuldades, mas nada melhor do que a conversa para resolver os conflitos e divergências que possa vir a acontecer.

No sentido formal docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministra aulas. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre a disciplina e como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho. (VEIGA, 2010, p.26).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A imaginação sociológica, a visão antes não percebida, que se pode ter do curso de pedagogia da Fecli/UECE, é evidenciada pelos professores pela seguinte forma:

“Acho que o curso da UECE/FECLI tem um currículo do ponto de vista da sociologia bem estruturado, abordando de forma satisfatória a sociologia e conseqüentemente dando bases para a formação de pedagogos que tenham capacidade de refletir sobre a sua prática e sobre o funcionamento da sociedade” (Pedro).

“Minha percepção é de que ainda não conseguimos, no curso de formação de professores da Fecli, estimular aos alunos (as) os meios de um pensamento autônomo. E isso ocorre justamente pela dicotomia entre teoria e prática. Aparentemente o aluno (a) apresenta certa dificuldade de entender os contextos diferenciados e as ações possíveis de serem adotadas para cada realidade social que se apresenta” (Ana).

As considerações de Pedro sobre imaginação sociológica remetem que o curso de Pedagogia, detêm de uma estrutura satisfatória, podendo construir juntamente com todo o corpo docente e discente uma nova pedagogia, diferente da situação atual ao qual seria um curso sem expectativa de transformação educacional. Agora, a opinião de Ana é mais referente aos contextos transmitidos pelos professores e o não entendimento, desses contextos pelos alunos, sentido certa culpa por não conseguir repassar e fazer com que possa haver uma verdadeira concretização de transmissão e assimilação dos contextos.

[...] o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar o seu próprio destino, localizando-se dentro do seu período histórico. Só pode conhecer as suas possibilidades na vida tornando-se cômico das possibilidades de todas as pessoas nas mesmas circunstâncias (...). A Imaginação Sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. (Mills, 2004, p. 9).

4. CONCLUSÃO

Mediante as considerações dos discentes, pode-se perceber que há uma valorização do curso de pedagogia, mas também, ficou claro que o curso necessita reviver, buscar a essência e fazer com que aconteça essa tão falada transformação educacional. Evidenciou-se ainda, que o curso de pedagogia não se limita apenas a docência, a experiência em sala de aula, dependendo das especializações, ele é capaz de atuar em diversas áreas, e o mais importante é que a imaginação sociológica apresentada por eles mostra que com todas as dificuldades e as deficiências encontradas na sociedade a pedagogia, pode sim, transformar com a maior ferramenta de configuração educacional que o docente detém a didática.

Por intermédio do pensamento dos docentes, percebeu-se que houve uma desvalorização da área educacional, mediante as divergências enfrentadas por eles, verificou-se certa culpa em relação a não conseguir passar os contextos de uma forma mais simples. Em relação à imaginação sociológica, nota-se que eles acreditam no currículo pedagógico, mas deixam claro que necessita que os discentes empenhem-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

se em buscar suas especializações, e o mais eminente foi à resolução apresentada, dessas divergências, apontada por um dos docentes, que seria o diálogo, a ferramenta essencial para que possa haver a construção do conhecimento e conseqüentemente uma melhor forma de transmitir a educação.

Enfim, o curso de pedagogia da Fecli, é muito diversificado, e é isso que faz com que fique mais evidente para a sociedade e para o próprio corpo componente, desse curso, conseguir ter uma imaginação sociológica, passando a valorizá-lo.

5. REFERÊNCIAS

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes, Campinas**, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975.

LEITÃO DE MELLO, M. T. Programas oficiais para formação de professores. *Educação & Sociedade*, n. 68, p. 45-60, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 843-876, 2006.

MILLS, Wright C. A imaginação sociológica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2004, 9p.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Traduzido por Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1965.

MINZON, Roseli Silva. A visão dos alunos do terceiro ano do ensino médio acerca da disciplina de sociologia. 2015.

PEREIRA, Luiza Helena; DO AMARAL, Jonathan Henriques. A Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre-RS. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 11, n. 1, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.